



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

SONS PULSANTES EMITIDOS POR BOTOS-CINZA EM DIFERENTES ESTADOS COMPORTAMENTAIS

Mariana Barbosa^{1,2}, Luciana G. Andrade², Tatiana L. Bisi², José Lailson-Brito², Alexandre F. Azevedo²

1. PPGEE/IBRAG, Departamento de Ecologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, Maracanã, Rio de Janeiro, 20550-013, Brasil; 2. Laboratório de Mamíferos Aquáticos (MAQUA), Departamento de Oceanografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, Maracanã, Rio de Janeiro, 20550-013, Brasil. *Correspondência para marib66@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia comportamental/Pôster

O boto-cinza (*Sotalia guianensis*) produz três tipos de sinais sonoros: os assobios, sons pulsantes e cliques de ecolocalização. Sons pulsantes têm função social e sua taxa de emissão pode variar de acordo com o estado comportamental do grupo. O objetivo deste trabalho foi investigar possíveis diferenças na taxa de emissão dos sons pulsantes produzidos por grupos de boto-cinza nos estados comportamentais de socialização, alimentação e deslocamento. Grupos de boto-cinza foram gravados na Baía de Guanabara entre os anos de 2013 e 2017, durante 25 dias. O sistema de gravação consistiu de um hidrofone C54XRS (-155.8dBV, 5Hz a 48kHz) e um gravador modelo Fostex a 192kHz. Os sinais foram visualizados no *Software Raven Pro 1.5* e a taxa de emissão para cada gravação foi calculada a partir da divisão do número total de sons pulsantes pela duração da gravação pelo número de indivíduos do grupo. A normalidade foi testada com Shapiro-Wilks, e os testes de Kruskal-Wallis e de comparações múltiplas de médias ranqueadas foram usados para comparar as taxas de emissão entre os comportamentos. Houve diferença significativa ($p < 0,001$) na taxa de emissão média entre os comportamentos de alimentação ($N=20$; $0,263 \pm 0,398$), socialização ($N=14$; $1,83 \pm 2,22$) e deslocamento ($N=20$; $0,08 \pm 0,21$). O teste a posteriori utilizado mostrou uma diferença significativa entre socialização e deslocamento ($p < 0,001$). Porém as diferenças entre socialização e alimentação ($p=0,056$); e alimentação e deslocamento não foram significativas ($p=0,097$). Nesse estudo a taxa de emissão dos sons pulsantes variou em relação ao estado comportamental do grupo. Resultados similares já foram encontrados para emissões de assobios em espécies de delfínidos, inclusive para o boto-cinza, na qual a socialização e alimentação costumam ter as maiores taxas de emissão.

Os autores agradecem a UERJ, a FAPERJ, a CAPES e a APA de Guapimirim.